



4º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO

31 DE JULHO E
1º DE AGOSTO DE 2026
RITZ LAGOA DA ANTA
MACEIÓ/AL

REALIZAÇÃO:



ORGANIZAÇÃO:



EFICÁCIA DO SERPLULIMABE ASSOCIADO À QUIMIOTERAPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE PULMÃO DE PEQUENAS CÉLULAS EM ESTÁGIO EXTENSO

4º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO, 4ª edição, de 31/07/2026 a 01/08/2026
ISBN dos Anais: 978-65-5465-188-2

SOUSA; João Gabriel Albuquerque de¹, SILVA; Asaph Cunha Araújo e Silva², ALMEIDA; Anna Luzia Justino Juvi de³, CORRÊA; Melkzedek Sales Corrêa⁴, PENNAFORTE; Renato Jabour Pennaforte⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO O câncer de pulmão de pequenas células em estágio extenso (extensive-stage small cell lung cancer – ES-SCLC) corresponde a aproximadamente dois terços dos casos diagnosticados e caracteriza-se por grande agressividade, rápida progressão tumoral e prognóstico desfavorável. O tratamento padrão de primeira linha consiste na combinação de quimioterapia baseada em platina e etoposídeo, que, apesar das altas taxas iniciais de resposta, apresenta benefício limitado na sobrevida devido à recorrência precoce e ao desenvolvimento de resistência terapêutica. Nesse contexto, o serplulimabe, um anticorpo monoclonal anti-PD-1, tem revelado resultados promissores quando associado à quimioterapia convencional. Estudos recentes, incluindo o ensaio clínico ASTRUM-005 e suas atualizações, evidenciaram melhora da sobrevida e dos desfechos clínicos, reforçando a relevância de avaliar a eficácia dessa combinação no tratamento do ES-SCLC. **OBJETIVO** Analisar a eficácia do serplulimabe associado à quimioterapia como tratamento de primeira linha em pacientes com câncer de pulmão de pequenas células em estágio extenso, com base nas evidências apresentadas pelos estudos ASTRUM-005, considerando seus impactos na sobrevida e nos desfechos clínicos. **METODOLOGIA** O trabalho consiste em uma revisão narrativa da literatura, baseada na análise dos estudos publicados sobre o uso do serplulimabe associado à quimioterapia no tratamento do câncer de pulmão de pequenas células em estágio extenso (ES-SCLC). Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2022 a 2025, selecionados por apresentarem dados clínicos relacionados à eficácia terapêutica, sobrevida e desfechos clínicos dos pacientes. A análise foi fundamentada principalmente nos estudos ASTRUM-005, incluindo o ensaio clínico randomizado, sua atualização com análise de biomarcadores e o estudo de prática clínica real (ASTRUM-005R). **RESULTADOS/DISCUSSÃO** Os estudos analisados demonstram que a associação entre serplulimabe e quimioterapia convencional melhora os desfechos clínicos em pacientes com câncer de pulmão de pequenas células em estágio extenso (ES-SCLC) quando comparada à quimioterapia isolada. No estudo ASTRUM-005, observou-se aumento significativo da sobrevida global, com mediana de 15,4 meses

¹ Unima/Atya, jgalbuquerqueousa@gmail.com

² Unima/Atya, asaph.araujoesilva@gmail.com

³ Unima/Atya, annajuv302@gmail.com

⁴ Unima/Atya, mkn12002@gmail.com

⁵ Unima/Atya, renato.pennaforte@afia.com.br

no grupo serplulimabe versus 10,9 meses no grupo placebo (HR=0,63), além de melhora da sobrevida livre de progressão, que foi de 5,7 meses versus 4,3 meses, respectivamente. Além disso, análises de biomarcadores sugerem subgrupos com maior probabilidade de resposta ao tratamento. Em cenário de prática clínica real, o estudo ASTRUM-005R confirmou a efetividade e a segurança da combinação em populações mais heterogêneas. De forma geral, a adição do serplulimabe ao esquema padrão de quimioterapia representa um avanço terapêutico no ES-SCLC, embora sejam necessários estudos adicionais para definir biomarcadores preditivos e avaliar os resultados em longo prazo. **CONCLUSÃO** Conclui-se que o serplulimabe associado à quimioterapia demonstrou benefícios significativos no tratamento de primeira linha do câncer de pulmão de pequenas células em estágio extenso, promovendo aumento da sobrevida e melhor controle da doença. Os estudos analisados reforçam sua eficácia e segurança, consolidando essa combinação como uma importante opção terapêutica. Contudo, mais pesquisas são necessárias para avaliar seus efeitos em longo prazo e identificar biomarcadores que auxiliem na seleção dos pacientes com maior potencial de benefício.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de pulmão de pequenas células, Serplulimabe, Imunoterapia, Quimioterapia, Sobrevida

¹ Unima/Atya , jgalbuquerque@sousa@gmail.com

² Unima/Atya , asaph.araujo@esilva@gmail.com

³ Unima/Atya , annajuvi302@gmail.com

⁴ Unima/Atya , mknll2002@gmail.com

⁵ Unima/Atya , renato.penna@forte@afia.com.br